

Pecari tajacu (Linnaeus, 1758)

Alexine Keuroghlian; Beatriz de Mello Beisiegel; Andre Antunes; Andressa Gatti; Antônio Rossano Mendes Pontes; Beatriz de Mello Beisiegel; Hugo Cardoso de Moura Costa; Maria Luisa da Silva Pinto Jorge; Mariana Landis; Mauro Galleti

Como citar

Keuroghlian, A.; Beisiegel, B.M.; Antunes, A.; Gatti, A.; Pontes, A.R.M.; Beisiegel, B.M.; Costa, H.C.M.; Jorge, M.L.S.P.; Landis, M.; Galleti, M. 2023. *Pecari tajacu*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.9807.2> - Acesso em: 28 de fev. de 2025.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 08/02/2018

Ano da publicação: 2023

Justificativa

Pecari tajacu é uma espécie amplamente distribuída. É resistente a alterações ambientais e sua ausência indica um ambiente extremamente alterado. Na maioria dos biomas a espécie ainda apresenta populações saudáveis, portanto *P. tajacu* é classificada como menos preocupante (LC). Aponta-se como preocupante a expansão do javali (*Sus scrofa*) no Brasil que pode afetar as subpopulações locais de cateto por exclusão competitiva (Galetti *et al.*, 2015). Não existem evidências de emigração ou imigração diferencial de indivíduos desta espécie entre o Brasil e os países vizinhos, portanto a categoria da espécie não é alterada quando se aplica a avaliação regional.

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Cetartiodactyla

Família: Tayassuidae

Gênero: *Pecari*

Espécie: *Pecari tajacu*



Autor: Alexine keuroghlian

Nomes Comuns

- Collared peccary (Inglês) (Gongora, 2011)
- Pécarí à collier (Francês) (Gongora, 2011)
- Caititu (Português) (Hofmann, 2013, Silveira, 2018)
- Javelina (Espanhol) (Sowls, 1997)
- Cateto (Português) (Gongora, 2011)
- Pecari de collar (Espanhol) (Gongora, 2011)
- Saíno (Espanhol) (Gongora, 2011)
- Coche De Monte (Espanhol/Catalão) (Gongora, 2011)
- Báqui-ro Cinchado (Espanhol/Catalão) (Gongora, 2011)

Notas Taxonômicas e Morfológicas

A espécie *Pecari maximus* van Roosmalen *et al.* (2007) foi recentemente incluída em *Pecari tajacu* (Gongorra *et al.*, 2011).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Pecari tajacu ocorre desde a América do Norte até a América do Sul, se estendendo do Arizona, Novo México e Texas nos EUA, ocorrendo em uma grande parte do México (Sowl, 1997), especialmente em torno das duas cordilheiras, na maior parte da América Central, em toda a bacia amazônica, na floresta costeira do Pacífico da Colômbia, Equador e Peru, nos *llanos* e floresta de planície da Venezuela, Guianas e Suriname, em todo o Brasil, onde as populações estão cada vez mais fragmentadas no sul e leste, e no Chaco do Paraguai, Bolívia e norte da Argentina, onde também ocorre nas bacias dos rios Paraná e Paraguai.

Na Argentina, a espécie está extinta nas porções leste e sul de sua distribuição original. As populações argentinas de catetos em Misiones estão isoladas do resto do país (Keuroghlian *et al.*, 2018). Algumas das maiores ilhas perto do continente no Caribe, como Trinidad e Tobago, também têm populações de *P. tajacu*. No entanto, ilhas mais longe do continente não têm atualmente pecarídeos. O cateto é distribuído do nível do mar a até quase 3.000 metros acima do nível do mar (Sierra Las Minas, Guatemala) (Reyna-Hurtado *et al.*, 2018). No Uruguai, a espécie foi extinta há mais de um século (D'Elía, 2004).

Distribuição Nacional

No Brasil, a espécie é amplamente distribuída e resistente a alterações antrópicas, com exceção de ambientes extremamente alterados. *Pecari tajacu* pode ainda ser encontrado nas áreas com cobertura vegetal em todos os biomas. Estas áreas consistem em cerca de 12% da área original da Mata Atlântica, aproximadamente 50% do Cerrado, 30% da Caatinga, 80% da Amazônia e do Pantanal. O estudo de Silveira & Pacheco (2018) registrou a espécie no cerrado mineiro (município de João Pinheiro) em áreas fora de unidades de conservação (UCs). Segundo Mendes-Pontes *et al.* (2016), a espécie está historicamente extinta no Centro de Endemismo Pernambuco desde 2006. Estudos indicam que o cateto é considerado como especialista de florestas e a cobertura vegetal para uma espécie que depende de frutas nativas é essencial. Assim, a perda crescente da cobertura vegetal é uma das variáveis que afeta a mudança na distribuição da espécie (Amiot *et al.*, 2021).

Estados

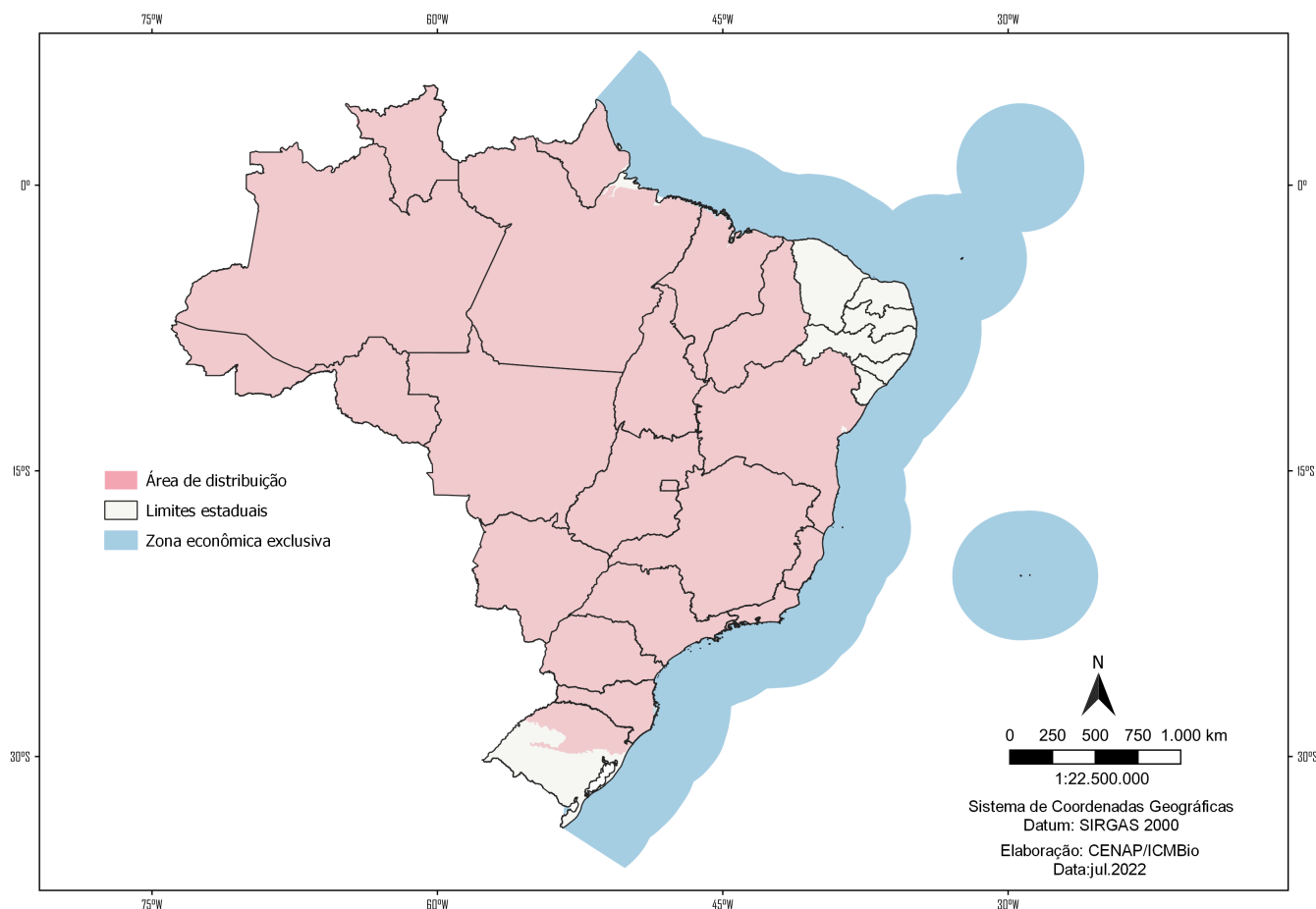
Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pará, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins

Biomas

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Amapá Litoral, Sub-bacia Araguaia, Sub-bacia Contas, Sub-bacia Doce, Sub-bacia Foz Amazonas, Sub-bacia Grande, Sub-bacia Guaíba, Sub-bacia Gurupi, Sub-bacia Iguaçu, Sub-bacia Itapecuru-Paraguaçu, Sub-bacia Jequitinhonha, Sub-bacia Litoral BA ES, Sub-bacia Litoral ES, Sub-bacia Litoral RJ, Sub-bacia Litoral RJ SP, Sub-bacia Litoral SP, Sub-bacia Litoral SP PR SC, Sub-bacia Madeira, Sub-bacia Mearim, Sub-bacia Negro, Sub-bacia Paraguai 01, Sub-bacia Paraguai 02, Sub-bacia Paraguai 03, Sub-bacia Paranapanema, Sub-bacia Paranaíba, Sub-bacia Paraná RH1, Sub-bacia Paraíba do Sul, Sub-bacia Parnaíba Alto, Sub-bacia Parnaíba Baixo, Sub-bacia Parnaíba Médio, Sub-bacia Purus, Sub-bacia Solimões, Sub-bacia São Francisco Alto, Sub-bacia São Francisco Médio, Sub-bacia São Francisco Submédio, Sub-bacia Tapajós, Sub-bacia Tietê, Sub-bacia Tocantins Alto, Sub-bacia Tocantins Baixo, Sub-bacia Trombetas, Sub-bacia Uruguai Alto, Sub-bacia Uruguai Médio, Sub-bacia Xingu



História Natural

Espécie migratória? Não

A espécie *Pecari tajacu* é altamente social e forma bandos estáveis e com forte coesão dos indivíduos. Os catetos costumam se dividir em sub-bandos durante a atividade de forrageio diurna, com os grupos permanecendo separados a distâncias que variam de 20 a 1000 metros, o que dificulta a contagem precisa do

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

tamanho dos bandos (Sowls, 1997; Keuroghlian *et al.*, 2004, Romero *et al.*, 2013).

São considerados forrageadores diurnos com forte tendência de reação à temperatura. No norte do Pantanal, o padrão de atividade da espécie apresenta forte correlação com a temperatura do ar, com os catetos exibindo uma clara preferência pela faixa de temperatura de 20 a 30°C, evitando temperaturas mais elevadas (Hofmann *et al.*, 2016). Assim, durante o período de cheia, quando as temperaturas são menos elevadas e não existe restrição de acesso à água, os catetos concentram fortemente a sua atividade durante o início das manhãs e raramente são registrados durante o período noturno. No entanto, durante o período seco, quando a região é marcada por uma elevada amplitude térmica diária e temperaturas diurnas frequentemente acima de 40°C, os catetos passam a apresentar um padrão de atividade crepuscular, passando a serem registrados também à noite (Hofmann *et al.*, 2016), em um padrão semelhante ao descrito para o sul do Pantanal (Galetti *et al.*, 2015) e Mata Atlântica (Keuroghlian *et al.*, 2004). Esta mudança sazonal do padrão de atividade de catetos registrado no norte do Pantanal difere daqueles registrados no sul do Pantanal, onde catetos mantiveram atividade crepuscular-noturna tanto no período de cheia quanto nos meses de estiagem (Oliveira-Santos, 2009).

Ao longo de toda área de distribuição da espécie, a maior parte das contagens reportam tamanho de bandos entre 5 e 15 indivíduos (Bigler, 1974; Sowls, 1997; Keuroghlian *et al.*, 2004; Romero *et al.*, 2013; Keuroghlian *et al.*, 2018), embora existam alguns relatos de bandos com mais de 30 animais (Day, 1985; Fragoso, 1999). Em três anos contínuos de amostragem com armadilhas fotográficas na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal, município de Barão de Melgaço (norte do Pantanal), Hofmann (2013) observou que a maior parte dos bandos de catetos era composta por 5 a 10 indivíduos, sendo pouco frequente o registro de bandos com mais de 15 animais. No Pantanal da Nhecolândia, os grupos de catetos variam de 5 a 10 membros (Desbiez *et al.*, 2009). De fato, a manutenção da estabilidade do bando é uma característica muito importante desta espécie, na medida que animais solitários ou bandos fragmentados são mais vulneráveis a predação. Os bandos de catetos não possuem hierarquia social ou outra forma de liderança, deslocando-se normalmente em fila única e utilizando odores e vocalizações como forma de comunicação entre os seus componentes (Sowls, 1997).

As glândulas odoríferas também costumam ser utilizadas para demarcação de território, com os membros do bando esfregando o dorso em rochas, arbustos e troncos de árvores (Bissonette, 1982). Silva *et al.* (2018) identificaram oito comportamentos de marcação de cheiro e reconhecimento em *Pecari tajacu* através de registros por armadilhas-fotográficas em território quilombola na Mata Atlântica. Ainda de acordo com os autores, foram identificados quatro comportamentos de marcação de cheiro, como esfregar a glândula de cheiro ou o flanco no chão ou em algum objeto, eriçar e chacoalhar vigorosamente as cerdas dorsais, patear o chão repetidamente com a pata anterior e defecar como forma de marcação. Além disso, foram identificados os comportamentos de reconhecimento destas marcações por outros indivíduos através de comportamentos indiretos, como cheirar o chão, cheirar um objeto marcado anteriormente pela glândula dorsal de outro indivíduo e eriçar os pelos do dorso ao detectar alguma marcação de outro indivíduo, e através de comportamentos de reconhecimento direto, como friccionar os lados das cabeças, na região da glândula dorsal do outro, no sentido cabeça-cauda, de forma mútua. Tais comportamentos interespecíficos auxiliam os indivíduos a determinar sua posição em relação aos demais indivíduos do bando (Silva *et al.*, 2018). O comportamento territorialista dos catetos ajuda a explicar a baixa sobreposição de área de vida dos bandos monitorados na natureza, especialmente das áreas centrais dos territórios (Sowls, 1997; Fragoso, 1999; Keuroghlian *et al.*, 2004; Keuroghlian & Eaton, 2008; Taber *et al.*, 2011).

O tamanho da área de vida ocupada pelos bandos de catetos varia de 50 a 700 ha, os territórios são

considerados estáveis, já que o tamanho da área utilizada não varia ao longo do tempo (Judas & Henry, 1991).

São importantes na manutenção dos ecossistemas como predadores e dispersores de sementes (Terborgh, 1988; Bodmer, 1991; Fragoso, 1997; Keuroghlian & Eaton, 2008; 2009; Desbiez & Keuroghlian, 2009). Mazzolli (2006) concluiu que tanto catetos quanto queixadas podem ser considerados indicadores da qualidade ambiental. Entretanto, enquanto a presença de queixadas indica habitats bem conservados, os catetos são tolerantes a ambientes alterados e a sua ausência indica alto grau de perturbação do habitat.

Hábito Alimentar

| Tipo | Referência Bibliográfica |
|-----------|--------------------------|
| Frugívoro | Desbiez, 2009 |

Hábito alimentar especialista? Não

Restrito a habitat primário? Não

Especialista em micro-habitat? Não

Observações sobre o hábito alimentar

No Pantanal, são principalmente frugívoros (Desbiez *et al.*, 2009; Desbiez & Keuroghlian, 2009), sendo que na estação chuvosa frutos compõem quase 50% da sua dieta e na estação seca fibras vegetais e raízes assumem uma importância maior (Desbiez *et al.*, 2009). Em comparação com os queixadas e porcos-monteiros, catetos consumiram mais espécies de frutos e tiveram um nicho alimentar mais amplo do que as duas outras espécies (Desbiez *et al.*, 2009). Frutos da palmeira *Atalea phalerata* foram um dos itens mais importantes em sua dieta (Desbiez *et al.*, 2009).

Observações sobre o habitat

Os catetos vivem em uma grande diversidade de habitats, desde regiões de florestas tropicais úmidas a regiões semi-áridas (Desbiez *et al.*, 2009; Keuroghlian *et al.*, 2009), conseguindo sobreviver mesmo em áreas devastadas (Sowls, 1997; Desbiez *et al.*, 2012). Na Amazônia, *P. tajacu* ocupa tanto ambientes de floresta de terra firme quanto de florestas secundárias em diferentes estágios de regeneração após o abandono de roçados de mandioca. A espécie mostra ser tolerante à proximidade de comunidades rurais (Abrahams *et al.*, 2017; 2018), sendo registrada por armadilhas fotográficas em estação amostral relativamente próxima às habitações e áreas de uso quilombolas na Mata Atlântica (R. C. SILVA, com. pess., 2021). Segundo Michalski & Peres (2007), em um estudo na Amazônia, catetos estavam presentes em pequenos fragmentos (87 ha), ao contrário da maioria dos ungulados. Esta capacidade de sobrevivência da espécie em diferentes condições se faz graças a adaptações fisiológicas e comportamentais como, por exemplo, a aceitação de uma longa lista de itens alimentares como frutas, folhas, raízes, cactáceos e tubérculos (Sowls, 1997). No Pantanal, preferem as paisagens com predominância de floresta, mas usam também o cerrado (Desbiez *et al.*, 2009). A espécie foi registrada em plantios de eucalipto, no entorno da RPPN Recanto das Antas, e em região de Mata Atlântica de Tabuleiros, Linhares/ES (Gatti *et al.*, 2017; A. Gatti, com. pess., 2018). Coelho (2006) registrou o uso de barreiros pelos catetos.

Interações com outras espécies

| Tipo | Taxon | Categoria | Referência Bibliográfica |
|--------------|------------------------|------------------------|--------------------------|
| Comensalismo | <i>Alouatta caraya</i> | Quase Ameaçada (NT) | Desbiez, 2010 |
| Comensalismo | <i>Nasua nasua</i> | Menos Preocupante (LC) | Desbiez, 2010 |

Podem se associar a quatis (*Nasua nasua*) e bugios (*Alouatta caraya*) durante o forrageamento, consumindo frutos de palmeiras derrubados por essas espécies (Desbiez *et al.*, 2010).

Reprodução

Tempo de gestação: 144 a 148 Dia(s)

Tamanho da prole: 2 individuo(s)

Ao contrário do que normalmente ocorre em outras espécies de ungulados, os catetos tendem a permanecer como membros do mesmo bando em que foram concebidos por toda sua vida (Cooper *et al.*, 2011). Testes de paternidade demonstraram que nem machos, nem fêmeas monopolizam a reprodução, e possuem filhotes com mais de um parceiro, sugerindo um sistema de acasalamento mais compatível com a promiscuidade (Cooper *et al.*, 2011). Cooper *et al.* (2011) sugerem ainda que o monomorfismo da espécie pode selecionar e/ou ser uma consequência desse tipo de sistema de acasalamento.

A gestação dura em torno de 144 a 148 dias (Nowak, 1999), nascendo geralmente dois filhotes, que apresentam pelos mais avermelhados que são trocados no terceiro mês de vida e uma faixa marrom dorsal (Sowls, 1997). De acordo com Grossel (2019), a taxa de ovulação e tamanho da ninhada são maiores em catetos quando comparados com os queixadas (*Tayassu pecari*). A biologia reprodutiva do cateto na Amazônia no nordeste do Peru foi caracterizada com base no exame anatômico macroscópico de 218 tratos reprodutivos femininos adultos. As estimativas sugerem 1,12 nascimentos/ano e uma produção reprodutiva anual de 1,98 filhotes por fêmea gestante. As fêmeas de cateto têm tamanho de ninhada de $1,77 \pm 0,48$ embriões ou fetos e uma perda reprodutiva de $0,45 \pm 0,65$ (21,3%) oocistos ou embriões por fêmea gestante. Um fenômeno de migração de embriões foi observado em 31,8% das fêmeas grávidas (Mayor *et al.*, 2010).

População

Tempo geracional: 6 Ano(s)

Tendência populacional: Desconhecida

Características Genéticas

Catetos apresentam sistema genético de acasalamento promíscuo, padrão similar também observado em queixadas (Cooper *et al.*, 2011).

Observações sobre a população

Peres (1996), estudando o status populacional de catetos em florestas com caça e sem caça na Amazônia, encontrou vários pequenos bandos com $5-8 \pm 3$ indivíduos (N= 16). O autor estimou uma densidade de 8 a 9

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

indivíduos/km² e uma biomassa de 223kg/km². Essa densidade variou entre as áreas de acordo com o grau de perturbação. Também na Amazônia, Mendes-Pontes (2004) encontrou médias de 26 e 18,9 indivíduos/km², respectivamente em florestas de terra firme e mistas. Dados de densidade e tamanho médio de grupos para catetos em área com e sem pressão de caça em três diferentes estudos na Amazônia são apresentados na Tabela 1.

No Pantanal da Nhecolândia, a densidade populacional foi de 0,71 indivíduos/km² na planície inundável, de 6,64 ±1,8 indivíduos/km² na floresta e de 5,48±1,62 indivíduos/km² no cerrado (Desbiez *bet al.*, 2010). Na Fazenda Rio Negro, no sul do Pantanal, a densidade populacional dos catetos foi de 3,7 indivíduos/km² (Desbiez *et al.*, 2004). Na Estação Ecológica de Caitetus, em área de Mata Atlântica no estado de São Paulo, Keuroghlian *et al.* (2004) estimaram um número total de catetos entre 62 e 194 (média 128) indivíduos que poderiam estar divididos em aproximadamente de 7 a 22 subgrupos. A média por grupo seria de 8,8 indivíduos (7,2 a 10,5 - mínimo e máximo respectivamente) e a densidade de 2,8 a 8,9 indivíduos/km² (média 5,9). Cullen Jr. (1997) estimou densidades similares para os catetos na mesma área. Segundo o autor, a população variou de 74 a 226 (média de 130) indivíduos com 4 a 15 (média de 13,5) indivíduos por grupo e uma densidade média de 6,4 indivíduos/km² (3,7 a 11,2 - mínimo e máximo). Uma vez que a maioria das áreas na distribuição do cateto na Mata Atlântica possui uma alta pressão de caça, foi estimada a densidade em áreas com alta pressão de caça (2,21 indivíduos/km²) e foi considerada a premissa que a espécie se encontra presente na grande maioria dos fragmentos da Mata Atlântica utilizados para o cálculo de cobertura vegetal do bioma Mata Atlântica. Desta forma, foi estimado o tamanho populacional total de 293.469 indivíduos, sendo que 176.081 foram considerados maduros (taxa de 60%) neste bioma.

Atualmente a espécie encontra-se em estado crítico no Parque Estadual Morro do Diabo (SP) devido à caça e perda de hábitat para a silvicultura e monocultura. Os relatos locais indicam que antigamente os catetos eram bem mais abundantes na região. Ao longo dos anos de monitoramento de fauna neste local, a espécie teve taxa de registro extremamente baixa tanto por meio de técnicas sistemáticas de levantamento de fauna quanto de conhecimento local dos moradores locais (Leonardo H. S., com. pess., 2018). Na Caatinga, *P. tajacu* foi uma das espécies menos registradas por armadilhamento fotográfico (Endo, 2016), sendo que na Floresta Nacional Contendas do Sincorá não foi obtido nenhum registro da espécie, dois registros na Estação Ecológica Raso da Catarina e seis registros no Parque Nacional da Serra da Capivara em 2.710 dias-armadilha. Alves *et al.* (2016) registraram a presença de catetos em São José do Sabugi (PB), Santa Quitéria e Aiuaba (CE) e Sento Sé (BA) e consideram que as subpopulações estão extremamente reduzidas nesse bioma.

Mendes-Pontes (2004) encontrou diferenças de tamanhos de grupos entre as estações úmida e seca na Amazônia (4 a 10 indivíduos/grupo). Judas & Henry (1999) calcularam áreas de vidas de três bandos monitorados por telemetria em 1,57 a 2,43 km², e encontraram um aumento significativo das áreas de vida dos bandos durante os meses de alta disponibilidade de frutos.

Método de cálculo tempo geracional

Não foi calculado tempo geracional da espécie mas presumindo que seja semelhante aos queixadas, pode-se assumir o tempo geracional de 6 anos para *P. tajacu* (A. Keuroghlian, com. pess., 2021).

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| Pressão de caça | Local | Taxa de avistamento (grupos/km) | Abundância relativa (ind./km) | Densidade (grupos/km ²) | Densidade (ind./km ²) | Tamanho médio de grupo | Referência |
|-----------------|---|---------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|------------------------|------------------------------------|
| Presente | | | | | 4,5 | 5 | Peres e Palácios (2007) |
| | | | | | 1-9 | 5 | Peres (1996) |
| | | | | | 1 | 3 | Peres e Nascimento (2006) |
| | Assentamento Novo Paraíso-RR -Coletado em 2010- | 0.36 | 0.88 | | | 2.5 | Melo <i>et al.</i> (2015) |
| | Usina Serra Grande - AL -Coletado em 2001- | 0.03 | | | | 6 | Mendes-Pontes <i>et al.</i> (2016) |
| Ausente | | | | | 7 | 5 | Peres e Palácios (2007) |
| | | | | | 9-12 | 5 | Peres (1996) |
| | | | | | 8 | 4 | Peres e Nascimento (2006) |
| | ESEC Maracá (Fl. de Terra Firme) -Coletado em 1999- | | | 5.4 | 26 | 7 (4-10) | Mendes-Pontes (2004) |
| | ESEC Maracá (Fl. Mista) -Coletado em 1999- | | | 0.8 | 18.9 | 17 (4-30) | Mendes-Pontes (2004) |
| | PARNA Viruá -Coletado em 2010- | 0.12 | 0.95 | | | 8 | Melo <i>et al.</i> (2015) |

Estimativas de densidade e tamanho médio de grupo em área com e sem pressão de caça em 3 diferentes estudos na Amazônia.

Ameaças

Amazônia

Caça – Bodmer (1990) relata que a caça na Amazônia peruana é tanto para subsistência das populações locais quanto para o comércio. O cateto (*Pecari tajacu*) está entre as espécies mais caçadas devido à apreciação pela sua carne e o interesse internacional pelo seu couro (Antunes *et al.*, 2016; Bodmer, 1990). Para obterem a carne e o couro desses animais os caçadores desprezam classes de idade e sexo, ferindo animais que não podem se recuperar e separando filhotes das fêmeas em lactação. Além disso, por serem tolerantes à proximidade com comunidades locais, *P. tajacu* é frequentemente caçada por retaliação quando invadem e causam prejuízo aos roçados de mandioca, com perdas causadas por animais podem chegar a 74% por roçado (Abrahams *et al.*, 2017).

Perda, degradação e fragmentação de habitat – O aumento da densidade humana (assentamentos

estabelecidos próximos a rodovias, seguindo o formato espinha de peixe) (Peres *et al.*, 2011), construção de grandes empreendimentos (rodovias, hidrelétricas e hidrovias), ocorrência de incêndios e alterações na legislação ambiental. O código florestal de 2012 diminui Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, criação de gado, monoculturas, grilagem de terra, levam à perda, degradação e fragmentação do hábitat, principalmente na região do arco do desmatamento.

Mata Atlântica

Caça – Locais com pressão intensa de caça têm densidades populacionais de catetos muito menores do que locais sem caça (Chiarello, 1999; Azevedo & Conforti, 2008). Conflitos com produtores locais, no norte do estado do Espírito Santo, na Mata Atlântica, em resposta à visitação frequente da espécie nas plantações (A. Gatti, com. pess., 2018).

Perda, degradação e fragmentação de hábitat – inclui perda de qualidade das matas remanescentes pela extração predatória de recursos-chave como o palmito *Euterpe edulis*. Registros de incêndios nas florestas do norte do Espírito Santo, que afetaram a espécie. Foram encontrados alguns indivíduos queimados, no incêndio de 2016, na Reserva Biológica de Sooretama (A. Gatti, com. pess., 2018).

Espécies exóticas – Com a introdução de espécies exóticas, especialmente o javali (evidências no entorno do Parque Nacional do Caparaó, Minas Gerais), existe potencial impacto de doenças infecciosas.

Pantanal

Perda, degradação e fragmentação de hábitat – As práticas tradicionais de criação de gado no Pantanal, consistindo em movimento sazonal de rebanhos por pastagens nativas, eram consideradas de baixo impacto ambiental (Santos, 2002; Santos *et al.*, 2004). Entretanto, a partir da década de 1970 estas práticas têm se alterado; as grandes propriedades vêm sendo divididas, com conseqüente adoção de práticas de criação intensiva de gado que incluem: Eliminação das florestas situadas nas terras altas; Corte seletivo de árvores de grande valor econômico; Substituição das pastagens e florestas nativas por gramíneas exóticas que aumentam a capacidade de suporte da terra para o gado; Queimadas descontroladas e aumento da densidade dos rebanhos de gado, causando sobrepastagem e alteração da cobertura vegetal de gramíneas nativas e do sub-bosque das florestas (Desbiez *et al.*, 2009; Eaton *et al.*, 2017). O cateto, juntamente com outras espécies com dietas semelhantes, que possui dieta frugívora e herbívora, foi consistentemente associado a locais com grande disponibilidade de frutos, onde a atividade do gado era baixa (Eaton *et al.*, 2017). Em outras palavras, essa espécie foi afetada negativamente pela presença do gado. Além das alterações de vegetação de longo prazo, tanto o deslocamento da fauna nativa quanto o esgotamento dos fragmentos são explicações plausíveis para a relativa ausência das espécies frugívoras em locais de alto impacto de gado. Esta degradação também é mais evidente nas vizinhanças dos corpos de água durante a época seca, perto de barreiros e dentro das ilhas de floresta situadas nas florestas alagadas (Desbiez *et al.*, 2009). Todos estes impactos têm como uma de suas conseqüências principais a perda de florestas, que são o tipo de hábitat com menor capacidade de suporte para o gado mas que representam os hábitats mais importantes para os catetos e outras espécies no Pantanal (Desbiez *et al.*, 2009; Desbiez *et al.*, 2010). As queimadas também reduzem a disponibilidade de alimento para a espécie e seu hábitat natural. Existem usinas hidrelétricas planejadas ou recém-construídas e o projeto de uma hidrovia que envolve o aprofundamento e alteração do curso do Rio Paraguai, que ameaçam o Pantanal como um todo, pois irão afetar radicalmente a hidrologia da região e terão conseqüências profundas sobre sua fauna (Junk *et al.*, 2006).

Espécies exóticas – A presença dos porcos-monteiros *Sus scrofa* precisa ser avaliada com as mudanças climáticas para certificar que não representa uma ameaça muito importante para a sobrevivência dos catetos

ou queixadas no Pantanal, embora os porcos-monteiros apresentem mais competição com o cateto do que com o queixada se considerada a sobreposição de nichos alimentares entre as espécies. Os porcos-monteiros usam principalmente as planícies alagáveis, que são o hábitat menos utilizado pelos catetos (Desbiez *et al.*, 2009) e são a caça preferida dos habitantes do Pantanal, aliviando assim a pressão de caça sobre os grupos de catetos (Desbiez, 2007). Entretanto, a mudança nas práticas de criação de gado no Pantanal, principalmente o desmatamento e a fragmentação de hábitats, pode alterar a dinâmica competitiva entre os porcos-monteiros e os taiassúdeos nativos (Desbiez *et al.*, 2009; Keuroghlian *et al.*, 2009; Flores *et al.*, 2013; Galetti *et al.*, 2015). Por sua vez, *S. scrofa* pode intensificar impactos negativos aos hábitats do Pantanal, já que assim como os porcos-monteiros, podem causar diversos tipos de alteração aos solos e à vegetação, como por exemplo, à palmeira *Attalea phalerata* (Desbiez *et al.*, 2009), componente importante da dieta dos taiassúdeos. Porcos-monteiros (*Sus scrofa*) no Pantanal apresentaram resultados positivos para infecção por brucelose e leptospirose (Paes *et al.*, 2009) e podem ser uma fonte destas doenças para os catetos.

Caatinga

Caça – A caça excessiva tem resultado na extensa fragmentação das populações e na eliminação dos catetos de áreas de sua distribuição original. O hábito de consumir animais silvestres é antigo, vindo desde antes da colonização e, ainda hoje, é grande a importância social da fauna nativa nordestina.

Perda, degradação e fragmentação de hábitat – Por meio de programas de implantação de parques eólicos, o isolamento de algumas áreas junto com a fragilidade das leis de produção de energias alternativas vem permitindo o desmatamento de grandes áreas de Caatinga nativa para a instalação ilegal de torres de medição de potencial eólico. Também vem ocorrendo desmatamento com consequente fragmentação de hábitats para produção de carvão, utilização da lenha para fogão e cercas, cultura de mamona e pinhão manso para biocombustível, ampliação das plantações de sisal, área para pastagem e roças, alteração de hábitat para criação extensiva de caprinos, ovinos e bovinos. Além disso, existe o conflito entre o homem e a fauna silvestre e considerando que os catetos são mais flexíveis do que os queixadas com relação à alteração do hábitat, eles são encontrados tanto em áreas isoladas no interior da Caatinga quanto nas proximidades dos povoados e de algumas cidades. Devido a essa plasticidade, os catetos causam alguns prejuízos quando entram em lavouras; por isso ocorrem retaliações por parte dos agricultores contra a espécie. A mineração é outro fator destrói o hábitat natural da espécie. Por sua vez, as queimadas reduzem a disponibilidade de alimento para a espécie em seu hábitat natural.

Cerrado

Caça – Existem diferentes tipos de caça, mas principalmente caça por esporte e caça consequente de conflitos por conta de prejuízos a culturas agrícolas. Além disso, o cateto (*Pecari tajacu*) e o queixada (*Tayassu pecari*) estão entre as espécies mais caçadas devido à apreciação de sua carne. Ocorre também perseguição e caça de catetos por cachorros domésticos.

Espécies exóticas – Com a introdução de espécies exóticas, especialmente o javali (evidências em Unai, Minas Gerais), existe potencial impacto de doenças infecciosas.

| Tipo de Ameaça | Referência Bibliográfica |
|--|--------------------------|
| 1 - Desenvolvimento residencial e comercial 1.1 - Expansão urbana | |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| Tipo de Ameaça | Referência Bibliográfica |
|--|--|
| 2 - Agropecuária e Aquicultura 2.3 - Pecuária 2.3.4 - Pecuária em escala desconhecida | Eaton <i>et al.</i> , 2016 |
| 3 - Produção energética e mineração 3.3 - Energia renovável 3.3.1 - Hidrelétricas | Junk <i>et al.</i> , 2006 |
| Regiões: - Bioma - Amazônia - Bioma - Pantanal | |
| 4 - Transportes e serviços de transmissão 4.1 - Estradas e ferrovias | |
| Região: - Bioma - Amazônia | |
| 5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo) 5.1.1.6 - Retaliação/controlado | Abrahams <i>et al.</i> , 2018 Abrahams <i>et al.</i> , 2017 |
| Regiões: - Bioma - Amazônia - Bioma - Caatinga - Bioma - Cerrado - Bioma - Mata Atlântica - Bioma - Pantanal | |
| 7 - Modificações nos sistemas naturais 7.1 - Incêndios e supressão de incêndios 7.1.1 - Aumento da frequência/intensidade de incêndios | A. Gatti, com. pess., 2018 |
| 7 - Modificações nos sistemas naturais 7.2 - Represas e uso de água 7.2.11 - Represas (tamanho desconhecido) | |
| 7 - Modificações nos sistemas naturais 7.3 - Outras modificações nos ecossistemas | Desbiez <i>et al.</i> , 2009 |
| 8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.2 - Espécies domésticas | Desbiez <i>et al.</i> , 2009 |
| Região: - Bioma - Pantanal | |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| Tipo de Ameaça | Referência Bibliográfica |
|---|--------------------------|
| 8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.1 - Espécies exóticas 8.1.1 - Espécie conhecida 8.1.1.1 - Competidores | |
| 8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.1 - Espécies exóticas 8.1.1 - Espécie conhecida 8.1.1.4 - Patógenos/Parasitas | |
| 8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.1 - Espécies exóticas 8.1.1 - Espécie conhecida 8.1.1.5 - Modificadores de habitat | |

Usos

O cateto (*Pecari tajacu*) está entre as espécies mais caçadas para subsistência devido à apreciação pela sua carne (Bodmer, 1990), para comércio e em consequência de conflitos entre produtores rurais e a espécie, nas plantações no norte do Espírito Santo (A. Gatti, com. pess. 2018) e em São Paulo (L. H. Silva, com. pess., 2018).

| Tipo de Uso | Referência Bibliográfica |
|---|--|
| 1 - Alimentação humana 1.1 - Caça de subsistência | A. Gatti, com. pess., 2018 Bodmer, 1990 |
| Região: - Bioma - Amazônia | |
| 1 - Alimentação humana 1.2 - Caça para comércio | A. Gatti, com. pess., 2018 |
| Regiões: - Estado - Espírito Santo - Estado - São Paulo | |

Conservação

Última avaliação

Data: 12/12/2019

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Histórico do processo de avaliação

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| Tipo | Ano | Abrangência | Categoria | Critério | Referência bibliográfica |
|---|------|-------------------|------------------------|----------|-------------------------------|
| Estadual | 2017 | Bahia | Quase Ameaçada (NT) | | Cassano <i>et al.</i> , 2017 |
| Estadual | 2000 | Rio de Janeiro | Vulnerável (VU) | | Bergallo <i>et al.</i> , 2000 |
| Estadual | 2010 | Paraná | Vulnerável (VU) | | IAP, 2010 Estado do Paraná |
| Estadual | 2014 | Rio Grande do Sul | Em Perigo (EN) | | Estado do Rio Grande do Sul |
| Estadual | 2022 | Espírito Santo | Em Perigo (EN) | | Estado do Espírito Santo |
| Estadual | 2005 | Espírito Santo | Vulnerável (VU) | | Estado do Espírito Santo |
| Estadual | 2018 | São Paulo | Quase Ameaçada (NT) | | Estado de São Paulo |
| Estadual | 2010 | São Paulo | Quase Ameaçada (NT) | | Estado de São Paulo |
| Estadual | 2011 | Santa Catarina | Vulnerável (VU) | | Estado de Santa Catarina |
| Estadual | 2010 | Minas Gerais | Vulnerável (VU) | | Estado de Minas Gerais |
| Global | 2011 | | Menos Preocupante (LC) | | Gongora, 2011 |
| Global | 2008 | | Menos Preocupante (LC) | | Beck <i>et al.</i> , 2008 |
| Global | 1996 | | Menos Preocupante (LC) | | Gongora, 2011 |
| Nacional Brasil | 2019 | | Menos Preocupante (LC) | | |
| Nacional Brasil | 2010 | | Menos Preocupante (LC) | | Desbiez, 2012 |
| * Categoria não utilizada no método IUCN. | | | | | |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Presença em lista nacional oficial vigente? Não

Presença em Convenção

| Convenção | Ano |
|------------------|------|
| CITES - Anexo II | 1997 |

Ações de Conservação

| Ação | Situação | Referência Bibliográfica |
|--|------------|------------------------------|
| null - Educação e comunicação | Existente | A. Gatti, com. pess., 2018 |
| null - Controle e fiscalização | Necessária | |
| null - Restauração de habitat e processos naturais | Necessária | |
| null - Proteção de recursos/habitat | Necessária | Desbiez <i>et al.</i> , 2009 |
| null - Implementação de áreas protegidas | Necessária | |
| null - Criação de áreas protegidas | Necessária | |
| null - Plano de Ação Nacional (PAN) | Necessária | |

Presença em UC/TI

A espécie também ocorre na RPPN Recanto das Antas, Linhares, Espírito Santo (Gatti *et al.*, 2017), RPPN Mutum-Preto, Linhares, Espírito Santo (Andressa Gatti, com. pess., 2017) e na Reserva Biológica de Duas Bocas, Cariacica, Espírito Santo (Helder-José, *et al.*, 2016; A. Gatti, com. pess., 2017 - tal registro foi obtido por armadilha fotográfica por um coletivo fotográfico liderado por Fabrício Vasconcelos).

De acordo com Flesher (dados não publicados), a espécie também ocorre na RPPN Mata do Passarinho/Bandeira, MG, Monte Pescoço/Serra de Itamaraju - Itamaraju, RPPN Sapiranga/Praia do Forte, Reserva Legal Camurujipe/Praia do Forte, Reserva Legal Mata da Campina/Pojuca, Reserva Jequitibá/Elísio Medrada/Serra da Jiboia, Reserva Ecológica Michelin/Ituberá/Igrapiúna, Reserva Legal Janaina/Ubaitaba/Marau, RPPN Serra Bonita /Camacan e na Estação Experimental Gregório Bondar CEPEC/ Itapebi/Belmonte.

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|---------------------------------|-------------------------------|
| APA Bacia do Rio Paraíba do Sul | Almeida, 2018 Ferraz, 2020 |
| APA Cananéia-Iguape-Peruíbe | Desbiez, 2012 |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|--------------------------|---|
| APA Cavernas do Peruaçu | Desbiez, 2012 Ferreira, 2013 Ferreira, 2014 Ferreira, 2015 Ferreira, 2016 Guilherme Braga Ferreira, 1969 Guilherme Braga Ferreira, 1970 |
| APA do Morro da Pedreira | Desbiez, 2012 Melo, 2018 Melo, 2020 Oliveira, 2012 Paula Procopio De Oliveira, 1970 |
| APA Guaraqueçaba | Desbiez, 2012 Tetto, 2019 |
| APA Petrópolis | Beisiegel, 1969 Beisiegel, 2008 Faria, 1969 Faria, 1970 Faria, 2010 Faria, 2011 Faria, 2012 Faria, 2013 |
| APA Planalto Central | Desbiez, 2012 |
| APA Serra da Ibiapaba | Vilela, 1970 Vilela, 2013 |
| APA Serra da Mantiqueira | Almeida, 2019 |
| ESEC da Serra das Araras | Desbiez, 2012 Lázari, 1969 Lázari, 2015 |
| ESEC da Terra do Meio | Beisiegel, 1970 Beisiegel, 2008 Miltom, 1970 Ruz, 1969 Ruz, 2015 |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|-------------------------------|--|
| ESEC Mico-Leão-Preto | Lima, 1969 Lima, 2008 Rezende, 2016 Rodrigues, 2018 |
| ESEC Serra Geral do Tocantins | Desbiez, 2012 |
| Flona Altamira | Desbiez, 2012 |
| Flona Amapá | Michalski, 1969 Michalski, 2014 Norris, 2015 Norris, 2016 Norris, 2018 |
| Flona Caxiuanã | Desbiez, 2012 |
| Flona Contendas do Sincorá | Emerson Monteiro Vieira, 1970 Vieira, 2014 |
| Flona do Rio Preto | Cruz, 2016 Gatti, 2020 |
| Flona Piraí do Sul | Bazilio, 1970 Bazilio, 2012 |
| Flona São Francisco de Paula | Caceres, 2019 Marques, 1970 Marques, 2011 Marques, 2017 Marques, 2018 Marques, 2019 |
| Flona Silvânia | Guilherme, 2019 |
| Flona Trairão | Ravetta, 2008 Ravetta, 2009 |
| PARNA Amazônia | Ravetta, 2007 |
| PARNA Anavilhanas | Tardio, 2008 |
| PARNA Campos Amazônicos | Magnusson, 2016 |
| PARNA Campos Gerais | Bazilio, 1969 Bazilio, 2012 Bazilio, 2017 |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|--------------------------------|---|
| PARNA Cavernas do Peruaçu | Desbiez, 2012 Ferreira, 2013 Ferreira, 2014 Ferreira, 2015 Ferreira, 2016 Guilherme Braga Ferreira, 1969 Guilherme Braga Ferreira, 1970 |
| PARNA da Chapada Diamantina | Desbiez, 2012 |
| PARNA da Chapada dos Guimarães | Layme, 1970 Layme, 2013 Layme, 2016 Layme, 2017 |
| PARNA das Emas | Desbiez, 2012 |
| PARNA da Serra da Capivara | Chame, 1970 Chame, 2011 Desbiez, 2012 |
| PARNA da Serra das Confusões | Chame, 1970 Chame, 2011 Desbiez, 2012 |
| PARNA da Serra do Cipó | Desbiez, 2012 |
| PARNA da Serra do Itajaí | Almeida, 1970 Almeida, 2013 Almeida, 2014 Almeida, 2016 Almeida, 2017 Almeida, 2018 |
| PARNA da Serra dos Órgãos | Beisiegel, 1969 Beisiegel, 2008 Faria, 1969 Faria, 1970 Faria, 2010 Faria, 2011 Faria, 2012 Faria, 2013 |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|-----------------------------|--|
| PARNA das Sempre-Vivas | Desbiez, 2012 Pinho, 2011 Pinho, 2014 |
| PARNA de Brasília | Camargo, 2017 Camargo, 2018 Mergulhão, 2019 |
| PARNA de Sete Cidades | Vilela, 1970 Vilela, 2013 |
| PARNA do Cabo Orange | Silva, 1970 Silva, 2010 |
| PARNA do Descobrimento | Desbiez, 2012 Drummond, 1969 Drummond, 2009 K. M. Flesher, 2018 |
| PARNA do Jamanxim | Desbiez, 2012 Ravetta, 2008 |
| PARNA do Monte Pascoal | K. M. Flesher, 2018 Silva, 2019 |
| PARNA do Pau Brasil | Drummond, 1969 Drummond, 2009 Endo, 2017 Endo, 2019 K. M. Flesher, 2018 Lima, 2016 Silva, 2019 |
| PARNA Grande Sertão Veredas | Desbiez, 2012 |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|------------------------------|--|
| PARNA Iguaçu | Bertrand, 1969 Bertrand, 1970 Bertrand, 2012 Bertrand, 2013 Bertrand, 2014 Brocardo, 1969 Brocardo, 1970 Brocardo, 2013 Desbiez, 2012 Suzin, 2019 |
| PARNA Jaú | Iwanaga, 1970 Iwanaga, 2007 |
| PARNA Mapinguari | Magnusson, 2016 |
| PARNA Nascentes do Lago Jari | |
| PARNA São Joaquim | Bogoni, 1969 Bogoni, 2014 |
| PARNA Serra do Pardo | Beisiegel, 1969 Beisiegel, 2009 Desbiez, 2012 Paula, 1969 Paula, 2010 |
| Rebio Abufari | Silva, 2012 |
| Rebio Araucárias | Bazilio, 1969 Bazilio, 2013 |
| Rebio Augusto Ruschi | Desbiez, 2012 Gatti, 1970 Gatti, 2008 |
| Rebio de Poço das Antas | Desbiez, 2012 |
| Rebio de Sooretama | A. Gatti. com. pess. 2018 Desbiez, 2012 Gatti, 2016 Gatti, 2017 Gatti, 2018 |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|-------------------------|---|
| Rebio de Una | Ferreira, 2017 Ferreira, 2018 K. M. Flesher, 2018 Silva, 2019 |
| Rebio do Córrego Grande | Desbiez, 2012 Gatti, 2019 Mendes, 2012 Sérgio Lucena Mendes, 1969 |
| Rebio do Gurupi | Desbiez, 2012 Junior, 1969 Junior, 2015 Mendonca, 2019 |
| Rebio do Lago Piratuba | Desbiez, 2012 |
| Rebio Tapirapé | Silva, 2016 Silva, 2017 Silva, 2018 |
| Rebio Uatumã | Chagas & Railson, 1969 Evanir & Chagas, 1969 Evanir & Chagas, 1970 Evanir & Railson, 1969 Luis & Gilmar, 1969 Mitson & Railson, 1970 Railson & Chagas, 1970 |
| Rebio União | Desbiez, 2012 Mayer, 2017 Mayer, 2018 Monteiro, 1969 Monteiro, 1970 Monteiro, 2013 Monteiro, 2014 Monteiro, 2015 Monteiro, 2016 |
| Resex Arapixi | Sampaio, 2018 |
| Resex Baixo Juruá | Desbiez, 2012 |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|--|---|
| Resex Cazumbá-Iracema | Sampaio, 2018 Santos, 1969 Souza, 1969 |
| Resex Chico Mendes | Avino, 2019 |
| Resex Lago do Capanã Grande | |
| Resex Médio Juruá | Costa, 1970 Hugo C.M. Costa, 2013 |
| Resex Médio Purus | Sampaio, 2018 |
| Resex Rio Cajari | Desbiez, 2012 |
| Resex Rio Ouro Preto | Gomes, 2017 Gomes, 2018 |
| Resex Riozinho da Liberdade | Sampaio, 2018 |
| Revis dos Campos de Palmas | Desbiez, 2012 |
| Revis Una | Ferreira, 2017 Ferreira, 2018 |
| APA Campos do Jordão | Almeida, 2019 |
| APA Serra do Mar | Desbiez, 2012 |
| Área de Proteção Ambiental Baía de Camamu | K. M. Flesher, 2018 |
| Área de Proteção Ambiental Costa de Itacaré/ Serra Grande | K. M. Flesher, 2018 Moraes, 1969 Moraes, 2008 RPPN Sapucaia e Juerana - Ubaitaba/Marau, 2018 |
| Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Macacu | Galliez, 1970 Galliez, 2015 |
| Área de Proteção Ambiental da Chapada dos Guimarães | Layme, 1970 Layme, 2013 Layme, 2016 Layme, 2017 |
| Área de Proteção Ambiental João Leite | Desbiez, 2012 |
| Área de Proteção Ambiental Lagoa Encantada | K. M. Flesher, 2018 |
| Área de Proteção Ambiental Municipal do Capivari-Monos | Almeida, 2019 |
| Área de Proteção Ambiental Sul-Rmbh | Desbiez, 2012 |
| Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu | Desbiez, 2012 |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|---|---|
| Área de Relevante Interesse Ecológico Japiim Pentecoste | Desbiez, 2012 |
| Estação Ecológica de Águas Emendadas | Desbiez, 2012 |
| Estação Ecológica de Assis | Abra, 2017 |
| Estação Ecológica dos Caetetus | Desbiez, 2012 |
| Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães | Flesher, 2018 K. M. Flesher, 2018 |
| Estação Ecológica Jataí | Desbiez, 2012 Ribeiro & Bianchi, 2019 |
| Estação Ecológica Juréia-Itatins | Desbiez, 2012 |
| Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco | Desbiez, 2012 |
| Parque Estadual Carlos Botelho | Beisiegel, 1970 Beisiegel, 2014 Desbiez, 2012 Rodrigues, 1969 Rodrigues, 2012 |
| Parque Estadual Chandless | Borges, 2017 |
| Parque Estadual da Ilha do Cardoso | Desbiez, 2012 Rodrigues, 1969 Rodrigues, 2012 |
| Parque Estadual da Serra do Conduru | K. M. Flesher, 2018 |
| Parque Estadual da Serra do Mar | Almeida, 2019 |
| Parque Estadual da Serra dos Montes Altos | Barros, 2017 |
| Parque Estadual da Serra do Tabuleiro | Desbiez, 2012 |
| Parque Estadual de Campos do Jordão | Almeida, 2019 |
| Parque Estadual do Jurupará | Machado, 1970 Machado, 2009 |
| Parque Estadual do Morro do Diabo | Desbiez, 2012 Rezende, 2016 Rezende, 2017 |
| Parque Estadual do Rio Doce | Barros, 1969 Barros, 2009 Desbiez, 2012 |
| Parque Estadual do Turvo | Desbiez, 2012 |

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|--|---|
| Parque Estadual Restinga de Bertoga | Desbiez, 2012 |
| Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira | Ferraz, 2019 |
| Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã | Desbiez, 2012 Melo, 2015 |
| Reserva de Desenvolvimento Sustentável Igapó-Açu | |
| Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari | |
| Recanto das Antas | A. Gatti. com. pess. 2018 Gatti, 2018 |
| Reserva Leão da Montanha | Desbiez, 2012 |
| RPPN Boa União | K. M. Flesher, 2018 |
| RPPN Estância Caiman | Desbiez, 2012 |
| RPPN Estância Ecológica Sesc - Pantanal | Desbiez, 2012 |
| RPPN Fazenda Figueira | Tetto, 2019 |
| RPPN Reserva Capitão | K. M. Flesher, 2018 |
| RPPN Reserva Natural Engenheiro Eliezer Batista | Carvalho, 2018 |
| RPPN Rio Capitão | RPPN Sapucaia e Juerana - Ubaitaba/Marau, 2018 |
| RPPN Santuário Caraça | Duarte, 2016 |
| Awa | Junior, 1969 Junior, 2015 |
| Barra Velha | K. M. Flesher, 2018 Silva, 2019 |
| Coroa Vermelha - Gleba C | Endo, 2017 Endo, 2019 K. M. Flesher, 2018 |
| Paumari do Cuniua | |
| Paumari do Lago Manissuã | |
| Paumari do Lago Paricá | |
| Perigara | Desbiez, 2012 |
| Tupinambá de Olivença | K. M. Flesher, 2018 |
| Waiãpi | Shimabukuro, 1969 Shimabukuro, 2014 |

| UC/TI | Referência Bibliográfica |
|-------|----------------------------------|
| Zoró | Oliveira, 1969 Oliveira, 2011 |

Pesquisa

Pesquisas existentes

Projeto Queixada no Pantanal e Cerrado. Responsáveis: Alexine Keuroghlian; Cibele Biondo.

Projeto Queixada no Parque Estadual da Ilha do Cardoso. Responsáveis: Mauro Galetti e equipe da UNESP Rio Claro.

Monitoramento de mamíferos da empresa Lwarcel Celulose Ltda. na região de Lençóis Paulista e Borebi (Estado de São Paulo) (L. H. da Silva, com. pess. 2018).

Monitoramento de mamíferos pelo Museu do Café, Piratininga, São Paulo (L. H. da Silva, com. pess. 2018).

Projeto Conservação e manejo de mamíferos ameaçados de extinção em paisagens fragmentadas da Mata Atlântica, realizado no estado do Espírito Santo. Responsáveis: Sérgio Lucena Mendes, Andressa Gatti, Cibele Biondo, Alexine Keuroghlian, Danielle de Oliveira Moreira, Paula Modenesi Ferreira, Jardel Brandão Seibert e Gabriela Schmaedecke.

Analisando o padrão de fragmentação do hábitat dessas espécies, seus modos de movimentação no ambiente e suas características genéticas, pretende-se contribuir para a busca de soluções para a proteção dessas espécies, que possam ser replicadas em outras áreas.

Projeto Conservação de Ungulados na Mata Atlântica, realizado no estado do Espírito Santo. Responsáveis: Sérgio Lucena Mendes, Andressa Gatti, Cibele Biondo, Alexine Keuroghlian, Gabriela Schmaedecke, Danielle de Oliveira Moreira. Envolve atividades relacionadas à ecologia, genética e conservação de antas, catetos e queixadas.

Monitoramento a longo prazo da distribuição, uso de hábitat, e abundâncias na paisagem da Reserva Ecológica Michelin, Ituberá/Igrapiúna, Bahia (Flesher, 2006; Flesher & Laufer, 2013; K. M. Flesher, com. pess. 2018). Mamíferos Herbívoros da Serra da Bodoquena - Cynthia Cavalcante Santos (UFMS)

Pesquisas necessárias

Pesquisas em manejo de pastos nativos, melhorias no sistema de manejo de gado, manejo do fogo e aumento da geração de renda através de turismo ecológico são necessárias para que se integre a criação de gado dentro dos processos naturais do Pantanal, preservando a diversidade de hábitats do bioma e respeitando suas limitações.

Monitoramento das populações da espécie em áreas de concessão florestal, grandes empreendimentos, uso intensivo e assentamentos.

Incentivar pesquisas sobre ecologia e distribuição da espécie visando subsidiar seu uso sustentável a longo prazo.

Projetos de pesquisa enfocando a ecologia e demografia dos catetos nas áreas de ocorrência confirmada e inventariando sua presença em outras grandes áreas de Caatinga, como por exemplo a área do Parque Nacional do Boqueirão da Onça.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Projetos de impacto da fragmentação nas populações de catetos e potencial impacto genético.

| Tema | Situação | Referência Bibliográfica |
|----------------------------|--------------|--------------------------|
| Ecologia | Em Andamento | |
| Estudo populacional | Em Andamento | |
| Ecologia | Necessária | |
| Estudo populacional | Necessária | |
| Monitoramento populacional | Necessária | |

Equipe Técnica

Mariella Butti de Freitas Guilherme, Lívia de Almeida Rodrigues, Paula Alves Condé, Raquel Costa da Silva, Carolina Raquel Depolito Venancio De Melo.

Colaboradores

Julia Oshima, Kevin Michael Flesher.

Avaliadores

Alexine Keuroghlian, Aline Meira Bonfim Mantellatto, Andre Antunes, Andressa Gatti, Antônio Rossano Mendes Pontes, Beatriz de Mello Beisiegel, Hugo C.m. Costa, Maria Luisa da Silva Pinto Jorge, Mariana Bueno Landis, Mario Alberto Cozzuol, Mauro Galleti Rodrigues, Pedro Henrique de Faria Peres, Ubiratan Piovezan, Walfrido Moraes Tomas

Validadores

Rodrigo Risi Pereira Barreto, Yeda Soares De Lucena Bataus, Yeda Soares De Lucena Bataus, Rodrigo Risi Pereira Barreto

Referências Bibliográficas

- Abrahams, M. I.; Peres, C. A. & Costa, H. C., 2018. Manioc losses by terrestrial vertebrates in western Brazilian Amazonia. *The Journal of Wildlife Management*, 82 (4): p.734-746.
- Abrahams, M.I.; Peres, C.A. & Costa, H.C.M. 2017. Measuring local depletion of terrestrial game vertebrates by central-place hunters in rural Amazonia. *PLoS ONE*, 12.10: p.e0186653.
- Abrahams, M.I.; Peres, C.A. & Costa, H.C.M. 2017. Measuring local depletion of terrestrial game vertebrates by central-place hunters in rural Amazonia. *PLoS ONE*, 12.10: p.e0186653.
- Abrahams, M.I.; Peres, C.A. & Costa, H.C.M. 2017. Measuring local depletion of terrestrial game vertebrates by central-place hunters in rural Amazonia. *PLoS ONE*, 12.10: p.e0186653.
- Alves, R.R.N.; Feijó, A.; Barboza, R.R.D.; Souto, W.M.S.; Fernandes-Ferreira, H.; Cordeiro-Estrela, P. & Langguth, A. 2016. Game mammals of the Caatinga biome. *Ethnobiology and Conservation*, 5: p.1-51.
- Alves, R.R.N.; Feijó, A.; Barboza, R.R.D.; Souto, W.M.S.; Fernandes-Ferreira, H.; Cordeiro-Estrela, P. & Langguth, A. 2016. Game mammals of the Caatinga biome. *Ethnobiology and Conservation*, 5: p.1-51.
- Alves, R.R.N.; Feijó, A.; Barboza, R.R.D.; Souto, W.M.S.; Fernandes-Ferreira, H.; Cordeiro-Estrela, P. & Langguth, A. 2016. Game mammals of the Caatinga biome. *Ethnobiology and Conservation*, 5: p.1-51.
- Amiot Christophe; Santos Cynthia Cavalcante; Arvor Damien; Bellón Beatriz; Fritz Hervé; Harmange Clément; Holland Jeffrey D.; Melo Isabel; Metzger Jean-Paul; Renaud Pierre-Cyril; Roque Fabio de Oliveira; Souza Franco Leandro & Pays Olivier, 2021. The scale of effect depends on operational definition of forest cover—evidence from terrestrial mammals of the Brazilian savanna. *Landscape Ecology*,
- Antunes, A.P.; Fewster, R.M.; Venticinque E.M.; Peres C.A.; Levi T.; Rohe F. & Shepard, G.H. 2016. Empty forest or empty rivers? A century of commercial hunting in Amazonia. *Sci. Adv.*, 2:
- Antunes, A.P.; Fewster, R.M.; Venticinque E.M.; Peres C.A.; Levi T.; Rohe F. & Shepard, G.H. 2016. Empty forest or empty rivers? A century of commercial hunting in Amazonia. *Sci. Adv.*, 2:
- Azevedo, F.C.C. & Conforti, V.C. 2008. Decline of peccaries in a protected subtropical forest of Brazil: toward conservation issues. *Mammalia*, 72: p.82--88.
- Beck, H.; Taber, A.; Altrichter, M.; Keuroghlian, A. & Reyna, R., 2008. Pecari tajacu. *The IUCN Red List of Threatened Species 2008*: e.T41777A10562712,
- Bergallo, H.G.; Rocha, C.F.D.; Alves, M.A.S. & Van Sluys, M. 2000. *A Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro*. 1ª ed. p.168. Editora Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Rio de Janeiro.
- Bigler, W. J., 1974. Seasonal movements and activity patterns of the collared peccary. *Journal of*



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Mammalogy, 55: p.851-855.

BISSONETTE, J. A., 1982. Ecology and social behavior of the collared peccary in Big Bend National Park. Scient. Mono. Series no. 1. Nat. Park Serv., p.85.

Bodmer, R. E., 1990. Responses of ungulates to seasonal inundations in the Amazon floodplain. Journal of Tropical Ecology, 6: p.191-201.

Bodmer, R.E. 1991. Influence of digestive morphology on resource partitioning in Amazonian ungulates. Oecologia, 85: p.361--365.

Cassano, C.R.; Almeida-Rocha, J.M.; Alvarez, M.R.; Steiner, C.; Bernardo, S.; Bianconi, G.V.; Campiolo, S.; Campos, C.B.; Danilewicz, D.; Falcão, F.D.C.; García, F.V.; Andrés, G.; Giné, F.; Guidorizzi, C.E.; Jerusalinsky, L. & Le, Y. 2017. Primeira Avaliação do Status de Conservação dos Mamíferos do Estado da Bahia, Brasil. Oecologia Australis, 21 (2): p.156–170.

Chagas, & Railson,, 1969. Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação Federais

Chiarello, A.G. 1999. Effects of fragmentation of the Atlantic Forest on mammal communities in south-eastern Brazil. Biological Conservation, 89: p.71--82.

Coelho, I.P. 2006. Relações entre barreiros e a fauna de vertebrados no nordeste do Pantanal, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. p.62.

Cooper, J. D. Waser, P. M. Hellgren, E. C. Garbor, T. M. De Wood, J. A., 2011. Is sexual monomorphism a predictor of polygyny? Evidence from a social mammal, the collared peccary. Behavioral Ecology and Sociobiology, 65: p.775-785.

Costa, H.C.M. , Peres, C.A, Abrahams, M.I, 2018. Seasonal dynamics of terrestrial vertebrate abundance between Amazonian flooded and unflooded forests. PeersJ, 6 (10):

Cruz, F. M., 2016. Distribuição geográfica histórica e recente de queixadas (*Tayassu pecari* Link, 1795) e catetos (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1778) (*Cetartiodactyla: Tayassuidae*), na Mata Atlântica Brasileira.. Dissertação de Mestrado. UFES.

Cullen Jr., L. 1997. Hunting and biodiversity in Atlantic forest fragments, São Paulo, Brazil. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado), University of Florida, Gainesville, Florida.

dados não publicado_Keuroghlian, A., 2015. Collared peccaries *Tayassu pecari* Link, 1795 unpubl data.

Day, G. I., 1985. Javelina research and management in Arizona. Phoenix, AZ: Arizona Game and Fish Department,

D'Elía G, 2004. Acerca de la mastozoología uruguaya. Mastozoología Neotropical, 11 (1): p.1-4.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Desbiez, A.; Donatti, C. I.; Marques, R. M.; Keuroghlian, A.; Tomas, W. M.; Galetti, M.; Santos, S. A. & Bodmer, R. E., 2004. Uso de Habitat e Densidades Populacionais de Queixadas, Catetos e Porcos-Monteiros em duas Áreas do Pantanal Brasileiro. *In: VI Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre en la Amazonia y Latinoamerica. In: VI Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre en la Amazonia y Latinoamerica*, Iquitos. (Resumo)

Desbiez, A.L.J. 2007. Wildlife Conservation in the Pantanal: Habitat Alteration, Invasive Species and Bushmeat Hunting. Tese de Doutorado. University of Kent. Canterbury, UK.

Desbiez, A.L.J. & Keuroghlian, A. 2009. Can bite force be used as a basis for niche separation between native peccaries and introduced feral pigs in the Brazilian Pantanal?. *Mammalia*, 73: p.369-372.

Desbiez, A.L.J.; Bodmer, R.E. & Santos, S.A. 2009. Wildlife habitat selection and sustainable resources management in a Neotropical wetland. *International Journal of Biodiversity and Conservation*, 1: p.11-20.

Desbiez, A.L.J.; Bodmer, R.E. & Santos, S.A. 2009. Wildlife habitat selection and sustainable resources management in a Neotropical wetland. *International Journal of Biodiversity and Conservation*, 1: p.11-20.

Desbiez, A.L.J.; Bodmer, R.E. & Tomas, W.M. 2010. Mammalian densities in a Neotropical Wetland subject to extreme climatic events. *Biotropica*, 42 (3): p.372-378.

Desbiez, A.L.J.; Bodmer, R.E. & Tomas, W.M. 2010. Mammalian densities in a Neotropical Wetland subject to extreme climatic events. *Biotropica*, 42 (3): p.372-378.

Desbiez, A.L.J.; Bodmer, R.E. & Tomas, W.M. 2010. Mammalian densities in a Neotropical Wetland subject to extreme climatic events. *Biotropica*, 42 (3): p.372-378.

Desbiez, A. L. J. Keuroghlian, A. Mello Beisiegel, B. Medici, E. P. Gatti, A. Pontes, A. R. M. Campos, C.B. Tófoli, C.F. Junior, E.A.M. Azevedo, F.C. Pinho, G.M. Cordeiro, J.L.P. Junior, T.S.S. Moraes, A.A. Mangini, P.R. Fleisher, K. Rodrigues, L.F. Almeida, L.B., 2012. Avaliação do risco de extinção do cateto Pecari tajacu Linnaeus, 1758, no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, ano II, 3: p.74-83.

Desbiez, A. L. J. Rocha, F. L. Keuroghlian, A., 2010. Interspecific association between an ungulate and a carnivore or a primate. *Acta Ethologica*, 13 (2): p.137-139.

Desbiez, A. L. J. Santos, S. A. Keuroghlian, A., 2009. Predation of young palms (*Atalea phalterata*) by feral pigs in the Brazilian Pantanal. *Suiform Soundings*, 9 (1): p.35-41.

Desbiez, A.L.J.; Santos, S.A.; Keuroghlian, A. & Bodmer, R.E. 2009. Niche partitioning among white-lipped peccaries (*Tayassu pecari*), collared peccaries (*Pecari tajacu*), and feral pigs (*Sus scrofa*). *Journal of Mammalogy*, 90: p.119-128.

Desbiez, A.L.J.; Santos, S.A.; Keuroghlian, A. & Bodmer, R.E. 2009. Niche partitioning among white-lipped peccaries (*Tayassu pecari*), collared peccaries (*Pecari tajacu*), and feral pigs (*Sus scrofa*). *Journal of Mammalogy*, 90: p.119-128.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Desbiez, A.L.J.; Santos, S.A.; Keuroghlian, A. & Bodmer, R.E. 2009. Niche partitioning among white-lipped peccaries (*Tayassu pecari*), collared peccaries (*Pecari tajacu*), and feral pigs (*Sus scrofa*). *Journal of Mammalogy*, 90: p.119-128.

Desbiez, A.L.J.; Santos, S.A.; Keuroghlian, A. & Bodmer, R.E. 2009. Niche partitioning among white-lipped peccaries (*Tayassu pecari*), collared peccaries (*Pecari tajacu*), and feral pigs (*Sus scrofa*). *Journal of Mammalogy*, 90: p.119-128.

Eaton, D.P.; Keuroghlian, A.; Santos, M.C A.; Desbiez, A. L.J. & Sada, D.W. 2016. Citizen scientists help unravel the nature of cattle impacts on native mammals and birds visiting fruiting trees in Brazil's southern Pantanal. *Biological Conservation*, 208: p.29-39.

Eaton, D.P.; Keuroghlian, A.; Santos, M.C A.; Desbiez, A. L.J. & Sada, D.W. 2016. Citizen scientists help unravel the nature of cattle impacts on native mammals and birds visiting fruiting trees in Brazil's southern Pantanal. *Biological Conservation*, 208: p.29-39.

Eaton, D.P.; Keuroghlian, A.; Santos, M.C A.; Desbiez, A. L.J. & Sada, D.W. 2016. Citizen scientists help unravel the nature of cattle impacts on native mammals and birds visiting fruiting trees in Brazil's southern Pantanal. *Biological Conservation*, 208: p.29-39.

Endo, W., 2016. Game vertebrate responses to rural populations in neotropical protected areas. Tese de Doutorado. Norwegian University of Life Sciences.

Estado de Minas Gerais 30/04/2010. Deliberação Normativa COPAM nº 147, de 30 de abril de 2010: Aprova a Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=13192>. Acessado em: 22/07/2022.

Estado de Santa Catarina 09/06/2016. Aviso de Licitação Concorrência nº 0002/2016, de 09/06/2016. p.84.

Estado de São Paulo 21/07/2010. Decreto Estadual nº 56.031 de 20 de julho de 2010. Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas, as Quase Ameaçadas, as Colapsadas, as Sobreexplotadas, as Ameaçadas de Sobreexploração e com dados insuficientes para avaliação no Estado de São Paulo e dá providências correlatas. p.6. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/159961>.

Estado de São Paulo 27/11/2018. Decreto nº 63.853, de 27 de novembro de 2018: Declara as espécies da fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2018/decreto-63853-27.11.2018.html>. Acessado em: 22/07/2022.

Estado do Espírito Santo 13/06/2005. Decreto nº 1499-R. Declara as espécies da Fauna e Flora silvestres ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. p.37. Acessado em: 16/06/2005.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Estado do Espírito Santo 25/11/2022. Decreto nº 5237-R, de 25 de novembro 2022. Declara as espécies de fauna ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo e dá outras providências. p.13.

Estado do Paraná, 2010 01/06/2010. Decreto Nº 7264/2010: Reconhece e atualiza Lista de Espécies de Mamíferos pertencentes à Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná e dá outras providências, atendendo o Decreto Nº 3.148, de 2004. Disponível em:

<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=56582>.

Estado do Rio Grande do Sul 09/09/2014. Decreto n.º 51.797, de 8 de setembro de 2014. Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em:

<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2051.797.pdf>.

Evanir, & Chagas,, 1969. Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação Federais

Evanir, & Chagas,, 1970. Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação Federais

Evanir, & Railson,, 1969. Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação Federais

Flesher, K. M., 2006. The biogeography of the medium and large mammals in a human dominated landscape in the Atlantic forest of Bahia, Brazil: Evidence for the role of agroforestry systems as wildlife habitat. Tese de Doutorado. Rutgers University.

Flesher, K.M. Laufer, J., 2013. Protecting wildlife in a heavily hunted biodiversity hotspot: a case study from the Atlantic Forest of Bahia, Brazil.. *Tropical Conservation Science*, 6 (2): p.181-200.

Flores, J.L.T.P., Santos, M do Carmo A. Keuroghlian, A., Desbiez, A.L.J, 2013. Utilização de frutos de *Attalea phalerata* por Pecari tajacu, *Tayassu pecari* e *Sus scrofa*, (Mammalia, Artiodactyla) na região da Nhecolândia - Pantanal – MS, Brasil. *Suiform Soundings*, Vol 12 (1): p.44-51.

Fragoso, J.M.V. 1997. Tapir-generated seed shadows: Scale-dependent patchiness in the Amazon rain forest. *Journal of Ecology*, 85: p.519--529.

Fragoso, J.M.V. 1999. Perception of scale and resource partitioning by peccaries: behavioral causes and ecological implications. *Journal of Mammalogy*, 80: p.993--1003.

Fragoso, J.M.V. 1999. Perception of scale and resource partitioning by peccaries: behavioral causes and ecological implications. *Journal of Mammalogy*, 80: p.993--1003.

Galetti, M.; Camargo, H.; Siqueira, T.; Keuroghlian, A.; Donatti, C.I.; Jorge, M.L.S.P.; Pedrosa, F.; Kanda, C.Z. & Ribeiro, M.C. 2015. Diet Overlap and Foraging Activity between Feral Pigs and Native Peccaries in the Pantanal. *PLoS ONE*, 10 (11): p.e0141459.

Galetti, M.; Camargo, H.; Siqueira, T.; Keuroghlian, A.; Donatti, C.I.; Jorge, M.L.S.P.; Pedrosa, F.; Kanda, C.Z. & Ribeiro, M.C. 2015. Diet Overlap and Foraging Activity between Feral Pigs and Native Peccaries in the Pantanal. *PLoS ONE*, 10 (11): p.e0141459.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Galetti, M.; Camargo, H.; Siqueira, T.; Keuroghlian, A.; Donatti, C.I.; Jorge, M.L.S.P.; Pedrosa, F.; Kanda, C.Z. & Ribeiro, M.C. 2015. Diet Overlap and Foraging Activity between Feral Pigs and Native Peccaries in the Pantanal. PLoS ONE, 10 (11): p.e0141459.
- Gatti, A.; Ferreira, P.M.; Cunha, C.J.; Seibert, J.B. & Moreira, D.O. 2017. Medium and large-bodied mammals of the Private Reserve of Natural Heritage Recanto das Antas, in Espírito Santo, Brazil. Oecologia Australis, 21 (02): p.171-181.
- Gatti, A.; Ferreira, P.M.; Cunha, C.J.; Seibert, J.B. & Moreira, D.O. 2017. Medium and large-bodied mammals of the Private Reserve of Natural Heritage Recanto das Antas, in Espírito Santo, Brazil. Oecologia Australis, 21 (02): p.171-181.
- Gongora, J.; Biondo, C.; Cooper, J.D.; Taber, A.; Keuroghlian, A.; Altrichter, M.; Do Nascimento, F.F.; Chong, A.Y.; Miyaki, C.Y.; Bodmer, R.; Mayor, P. & González, S., 2011. Revisiting the species status of *Pecari maximus* van Roosmalen et al., 2007 (Mammalia) from the Brazilian Amazon. Bonn zoological Bulletin, 60 (1): p.95-101.
- Gongora, J., Morales, S., Bernal, J. E. & Moran, C., 2006. Phylogenetic divisions among collared peccaries (*Pecari tajacu*) detected using mitochondrial and nuclear sequences. 41: 1–11.. Molecular Phylogenetics and Evolution, 41: p.1–11.
- Gongora, J. Reyna-Hurtado, R. Beck, H. Taber, A. Altrichter, M. Keuroghlian, A., 2011. *Pecari tajacu*. The IUCN Red List of Threatened Species 2011: e.T41777A10562361., Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2011-2.RLTS.T41777A10562361.en>. Acessado em: 28/08/2017.
- Grossel, L. A., 1991. Parâmetros reprodutivos e hierarquia de dominância em machos de queixada (*Tayassu pecari* (Link, 1795)) (MAMMALIA: TAYASSUIDAE). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. p.71.
- Helder-José; Zortea, M.; Passamani, J. & Mendes, S. L., 2016. Mammals from Duas Bocas Biological Reserve, state of Espírito Santo, Brazil. Boletim Museu Biológico Mello Leitão, 38 (2):
- Hofmann G. S., 2013. Taiassuídeos simpátricos no norte do pantanal brasileiro: implicações da estacionalidade climática, do uso da terra e da presença de uma espécie invasora nas interações competitivas entre *caititus* (*Pecari tajacu*) e queixadas (*Tayassu pecari*).. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.. Porto Alegre. p.156.
- Hofmann, G. S.; Coelho, I. P.; Bastazini, V. A. G.; Cordeiro, J. L. P. & de Oliveira, L. F. B. 2016. Implications of climatic seasonality on activity patterns and resource use by sympatric peccaries in northern Pantanal. International Journal of Biometeorology, 60 (3): p.421-433.
- Hofmann, G. S.; Coelho, I. P.; Bastazini, V. A. G.; Cordeiro, J. L. P. & de Oliveira, L. F. B. 2016. Implications of climatic seasonality on activity patterns and resource use by sympatric peccaries in northern Pantanal. International Journal of Biometeorology, 60 (3): p.421-433.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

IAP, Instituto Ambiental do Paraná, 2010. Mamíferos ameaçados no Paraná, p.114. IAP/ SEMA

JUDAS, J. & HENRY, O. 1991. Seasonal variation of home range of collared peccary in tropical rain forests of French Guiana. *Journal of Wildlife Management*, 63: p.546-555.

JUDAS, J. & HENRY, O. 1991. Seasonal variation of home range of collared peccary in tropical rain forests of French Guiana. *Journal of Wildlife Management*, 63: p.546-555.

Junk, W.J.; Cunha, C.N.; Wantzen, K.M.; Petermann, P.; Strussmann, C.; Marques, M.I. & Adis, J. 2006. Biodiversity and its conservation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. *Aquatic Sciences*, 68: p.278–309.

Junk, W.J.; Cunha, C.N.; Wantzen, K.M.; Petermann, P.; Strussmann, C.; Marques, M.I. & Adis, J. 2006. Biodiversity and its conservation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. *Aquatic Sciences*, 68: p.278–309.

Junk, W.J.; Cunha, C.N.; Wantzen, K.M.; Petermann, P.; Strussmann, C.; Marques, M.I. & Adis, J. 2006. Biodiversity and its conservation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. *Aquatic Sciences*, 68: p.278–309.

Keuroghlian, A. & Eaton, D.P. 2008. Fruit availability and peccary frugivory in an isolated Atlantic forest fragment: effects on peccary ranging behavior and habitat use. *Biotropica*, 40: p.62-70.

Keuroghlian, A. & Eaton, D.P. 2008. Fruit availability and peccary frugivory in an isolated Atlantic forest fragment: effects on peccary ranging behavior and habitat use. *Biotropica*, 40: p.62-70.

Keuroghlian, A. & Eaton, D.P. 2009. Removal of palm fruits and ecosystem engineering in palm stands by white-lipped peccaries (*Tayassu pecari*) and other frugivores in an isolated Atlantic Forest fragment. *Biodiversity and Conservation*, 18 (7): p.1733-1750.

Keuroghlian, A., Eaton, D., and Desbiez, A. L. J., 2009. Habitat use by Peccaries and Feral Pigs of the Southern Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brazil. *Suiform Soundings*, 8 (2): p.9 – 17.

Keuroghlian A., Eaton D. P., 2009. Removal of palm fruits and ecosystem engineering in palm stands by white-lipped peccaries (*Tayassu pecari*) and other frugivores in an isolated Atlantic Forest fragment.. *Biodiversity and Conservation*, 18 (7): p.1733-1750.

Keuroghlian, A. Eaton, D.P. & Desbiez, A.L.J. 2009. The response of a landscape species, white-lipped peccaries, to seasonal resource fluctuations in a tropical wetland, the Brazilian Pantanal. *International Journal of Biodiversity and Conservation*, 1 (4): p.87--97.

Keuroghlian, A. Eaton, D.P. & Desbiez, A.L.J. 2009. The response of a landscape species, white-lipped peccaries, to seasonal resource fluctuations in a tropical wetland, the Brazilian Pantanal. *International Journal of Biodiversity and Conservation*, 1 (4): p.87--97.

Keuroghlian, A. Eaton, D.P. & Longland, W.S., 2004. Area use by white-lipped and collared peccaries (*Tayassu pecari* and *Tayassu tajacu*) in a tropical forest fragment. *Biological Conservation*, 120: p.411--425.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Keuroghlian, A. Eaton, D. P. Longland, W. S., 2004. Area use by white-lipped and collared peccaries (*Tayassu pecari* and *Tayassu tajacu*) in a tropical forest fragment. *Biological Conservation*, 120: p.411-425.
- Keuroghlian, A.; Reyna-Hurtado, R.; Meijaard, E. Altrichter, M.; Beck, H. & Gongora, J.R. 2018. Conservation of wild pigs and peccaries. p.277-290. *In: Melletti & Meijaard. Conservation and Management of Wild Pigs and Peccaries. Cambridge University Press*
- Keuroghlian, A.; Reyna-Hurtado, R.; Meijaard, E. Altrichter, M.; Beck, H. & Gongora, J.R. 2018. Conservation of wild pigs and peccaries. p.277-290. *In: Melletti & Meijaard. Conservation and Management of Wild Pigs and Peccaries. Cambridge University Press*
- Keuroghlian, A.; Reyna-Hurtado, R.; Meijaard, E. Altrichter, M.; Beck, H. & Gongora, J.R. 2018. Conservation of wild pigs and peccaries. p.277-290. *In: Melletti & Meijaard. Conservation and Management of Wild Pigs and Peccaries. Cambridge University Press*
- Luis, & Gilmar, 1969. Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação Federais
- Mayor, P.G., Bodmer, R.E. & Bejar, M.L., 2010. Reproductive performance of the wild collared peccary (*Tayassu tajacu*) female in the Peruvian Amazon. *European Journal of Wildlife Research*, 56 (4): p.681-684.
- Mazzolli, M., 2006. Persistência e riqueza de mamíferos focais em sistemas agropecuários no planalto meridional brasileiro. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. p.105p.
- Mendes-Pontes, A.R. 2004. Ecology of a community of mammals in a seasonally dry forest in Roraima, Brazilian Amazon. *Mammalian Biology*, 69 (3): p.319-336.
- Mendes-Pontes, A.R. 2004. Ecology of a community of mammals in a seasonally dry forest in Roraima, Brazilian Amazon. *Mammalian Biology*, 69 (3): p.319-336.
- Mendes-Pontes, A.R.; Beltrão, A.C.M.; Normande, I.C.; Malta, A.J.R.; Silva Júnior, A.P. & Santos, A.M.M. 2016. Mass Extinction and the Disappearance of Unknown Mammal Species: Scenario and Perspectives of a Biodiversity Hotspot's Hotspot. *PLoS ONE*, 11 (5):
- Michalski, F. Peres, C., 2007. Disturbance-Mediated Mammal Persistence and Abundance-Area Relationships in Amazonian Forest Fragments. *Conservation Biology*, 21: p.1626-1640.
- Milton, J.R.E., 1970. Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação Federais
- Mitson, & Railson, 1970. Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação Federais
- Nowak, R.M. 1999. Walker's Mammals of the World. The Johns Hopkins University Press Baltimore.
- Oliveira-Santos L. G. R., 2009. Ecologia e conservação de ungulados florestais em uma área do Pantanal..



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tese de Doutorado. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande. p.92.

Paes, R.C.S.; Ribeiro, O.C.; Carneiro Monteiro, L.A.R.; Figueiredo, A.O.; Neto, A.A.C.; Oliveira, J.M.; Da Rosa, G.O.; Keuroghlian, A.; Piovezan, U. & Herrera, H.M., 2009. Enfermidades de Ocorrência no Porco Monteiro (*Sus scrofa*) no Pantanal Sul-Mato-Grossense, Brasil. *Suiform Soundings*, 9 (1): p.29--34.

Peres, C.A. 1996. Population status of white-lipped *Tayassu pecari* and collared peccaries *T. tajacu* in hunted and unhunted Amazonian forest. *Biological Conservation*, 77: p.115-123.

Peres, M.B.; Vercillo, U.E. & Dias, B.F.S. 2011. Avaliação do Estado de Conservação da Fauna Brasileira e a Lista de Espécies Ameaçadas: o que significa, qual sua importância, como fazer?. *Biodiversidade Brasileira*, 1: p.45-48.

Peres, M.B.; Vercillo, U.E. & Dias, B.F.S. 2011. Avaliação do Estado de Conservação da Fauna Brasileira e a Lista de Espécies Ameaçadas: o que significa, qual sua importância, como fazer?. *Biodiversidade Brasileira*, 1: p.45-48.

Railson, & Chagas,, 1970. Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação Federais

Reyna-Hurtado, R., Keuroghlian, A., M., Beck, H., Altrichter, M., Gongora, J., 2018. Collared Peccary *Pecari* spp (Linnaeus, 1758). p.255-264. *In*:Melletti M. & Meijaard E.. *Ecology, Conservation and Management of Wild Pigs and Peccaries*, Cambridge University Press

Reyna-Hurtado R., Keuroghlian A., M., Beck H., Altrichter M., Gongora J., 2018. Peccary *Pecari* spp (Linnaeus, 1758). *In*:Mario Melletti & Erik Meijaard. *Ecology, Conservation and Management of Wild Pigs and Peccaries*,Cambridge. Cambridge.

Ribeiro, R.L.A. & Bianchi, R.C. 2019. Evaluation of bait use for mammal richness. *Mammalia*, 84 (1): p.26-33.

Ribeiro, R.L.A. & Bianchi, R.C. 2019. Evaluation of bait use for mammal richness. *Mammalia*, 84 (1): p.26-33.

Romero, A.; O'Neill, B. J. & Timm, R.M. Gerow, K.G. McClearn, D., 2013. Group dynamics, behavior, and current and historical abundance of peccaries in Costa Rica's Caribbean lowlands. *Journal of Mammalogy*, 94: p.771–791.

Roosmalen, M. G. V.; Frenz, L.; van Hooft, W. F.; De Iongh, H. H., & Leirs, H., 2007. A new species of living peccary (Mammalia: Tayassuidae) from the Brazilian Amazon. *Bonner zoologische Beitrage*, 55 (2): p.105-112.

Santos, A.J.E.J., 1969. Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação Federais

Santos SA Costa C, 2002. Manejo Sustentável Das Pastagens Nativas Do Pantanal: Produzir Mais Sem Afetar O Meio Ambiente. Corumbá.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Santos SA; Crispim SMA & Comastri Filho JA Cardoso EL, 2004. Princípios De Agroecologia No Manejo Das Pastagens Nativas Do Pantanal. *In*: Embrapa Pantanal. Documentos 63, Embrapa Pantanal Corumbá.

Silva, R. C.; Gossel, L. A. Silva, A. H. C. & Passos, F. C., 2018. Identificação de oito comportamentos de marcação de cheiro e reconhecimento em Pecari tajacu (Linnaeus, 1758) (Mammalia: Tayassuidae). *In*: Dal Molin *et al.* *In*: XXXII Congresso Brasileiro de Zoologia, Foz do Iguaçu. Disponível em:

https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/4892/Zoologia_296-349.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 19/03/2021. (Resumo)

Silveira, A. L. Pacheco, S. A., 2018. Ocorrência de queixada (Tayassu pecari), caititu (Pecari tajacu) e javaporco (Sus scrofa) (Mammalia, Cetartiodactyla) em João Pinheiro, Cerrado de Minas Gerais, Brasil, com observações sobre história natural, conservação e distribuição regional. *Revista Brasileira de Zoociências*, 19 (1): p.91-136.

Souza, F.C.E.F., 1969. Monitoramento da Biodiversidade em Unidades de Conservação Federais

Sowls, L.K. 1997. Javelinas and other peccaries: their biology, management, and use. p.325. Texas A e M University Press College Station.

Sowls, L.K. 1997. Javelinas and other peccaries: their biology, management, and use. p.325. Texas A e M University Press College Station.

Sowls, L.K. 1997. Javelinas and other peccaries: their biology, management, and use. p.325. Texas A e M University Press College Station.

Sowls, L.K. 1997. Javelinas and other peccaries: their biology, management, and use. p.325. Texas A e M University Press College Station.

Sowls, L.K. 1997. Javelinas and other peccaries: their biology, management, and use. p.325. Texas A e M University Press College Station.

Sowls, L.K. 1997. Javelinas and other peccaries: their biology, management, and use. p.325. Texas A e M University Press College Station.

Sowls, L.K. 1997. Javelinas and other peccaries: their biology, management, and use. p.325. Texas A e M University Press College Station.

Taber, A. B. Altrichter, M; Beck, H. & Gongora, J., 2011. Family Tayassuidae (Peccaries). p.292-307. *In*: Wilson & Mittermeier. Handbook of the Mammals of the World, Volume 2: Hoofed Mammals, Lynx Edicions Barcelona.

Terborgh, J. 1988. The big things that run the world - a sequel to E. O. Wilson. *Conservation Biology*, 2: p.402--403.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências dos Registros

Abra, F. 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Almeida, L.B., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Almeida, L.B. 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Almeida, L.B. 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Almeida, L.B. 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Almeida, L.B. 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Almeida, L.B. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Almeida, L.B., 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Araujo, A.C.S. 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Avino, F.S. 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Barros, J.B.G., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Barros, J.B.G., 2009. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Barros, K.S. 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Barros, K.S. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Bazilio, S., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Bazilio, S., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Bazilio, S. 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Bazilio, S., 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Bazilio, S. 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Beisiegel, B.M., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Beisiegel, B.M. 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Beisiegel, B.M. 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Beisiegel, B.M., 2008. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Beisiegel, B.M., 2009. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Beisiegel, B.M. 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Beisiegel, B.M. 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Bertrand, A., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Bertrand, A., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Bertrand, A. 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Bertrand, A. 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Bertrand, A., 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Bertrand, A.S. 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Bertrand, A.S. 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Bertrand, A.S., 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Biondo, C., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Biondo, C., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Biondo, C., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Biondo, C., 2011. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Biondo, C., 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Bogoni, J.A., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Bogoni, J.A. 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Borges, L.H.M. 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Brito, L.G., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Brito, L.G., 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Brocardo, C.R., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Brocardo, C.R., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Brocardo, C.R., 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Caceres, N.C., 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Camargo, A.C.L., 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Camargo, A.C.L., 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Carvalho, L.L. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- CERN – Consultoria e Empreendimentos de Recursos Naturais Ltda 2020. GSS Mineração Ltda Mina da Barra – ANM 831.050/2010 Monitoramento da Fauna - Relatório Final. Santa Barbara - MG. p.184.
- Chame, M., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Chame, M., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Chame, M., 2011. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Chame, M., 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Chame, M., 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Costa, H.C.M., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Drummond, G.M., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Drummond, G.M. 2009. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Duarte, G.T., 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Duarte, G.T., 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Emerson Monteiro Vieira, 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Endo, W., 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Endo, W. 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Faria, C.C., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Faria, C.C., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Faria, C.C., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Faria, C.C. 2011. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Faria, C.C. 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Faria, C.C., 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Ferraz, K.M.P.M.B. 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Ferraz, K.M.P.M.B., 2020. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Ferreira, A.S., 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Ferreira, A.S., 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Ferreira, G.B., 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Ferreira, G.B., 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Ferreira, G.B., 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Ferreira, G.B., 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Galliez, M., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Galliez, M., 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Gatti, A., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Gatti, A. 2008. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Gatti, A., 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Gatti, A., 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Gatti, A., 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Gatti, A., 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Gatti, A., 2020. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Gennari, S.M., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Gennari, S.M. 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Gisele Cristina Sessegolo, 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Gomes, A.B. 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Gomes, A.B. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Guilherme Braga Ferreira, 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Guilherme Braga Ferreira, 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Guilherme, M.B.F. 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Hugo C.M. Costa , 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Iwanaga, S., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Iwanaga, S. 2007. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Junior, E.A.R.C., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Junior, E.A.R.C. 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Karl-L. Schuchmann 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Karl-L. Schuchmann 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Karl-L. Schuchmann 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Layme, V.M.G., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Layme, V.M.G., 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Layme, V.M.G. 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Layme, V.M.G. 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Lázari, P.R., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Lázari, P.R. 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Lima, E.F. 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Lima, F.S., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Lima, F.S., 2008. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Lima, M.M. 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Lopes, W.H., 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Lopes, W.H., 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Lugarini, C. 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Machado, F.A., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Machado, F.A. 2009. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Maffei, F. 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Magnusson, W.E. 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Marques, R.V., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Marques, R.V., 2011. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Marques, R.V., 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Marques, R.V., 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Marques, R.V., 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Mayer, L.B. 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Mayer, L.B. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Melo, L.A.C. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Melo, L.A.C. 2020. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Melo, L.M., 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Mendes, S.L. 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Mendonca, E.N. 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Mergulhão, F.V., 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Michalski, F., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Michalski, F., 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Monteiro, L.R., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Monteiro, L.R., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Monteiro, L.R. 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Monteiro, L.R. 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Monteiro, L.R. 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Monteiro, L.R. 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Moraes, R.L., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Moraes, R.L. 2008. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Nobre, P.H., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Nobre, P.H., 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Norris, D. 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Norris, D. 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Norris, D., 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Norris, D. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, A.C.M., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, A.C.M., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, A.C.M., 2005. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Oliveira, A.C.M., 2006. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, A.C.M., 2007. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, A.C.M., 2008. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, A.C.M., 2011. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, L.F.B., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, L.F.B., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, P.P. 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, T.G., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, T.G. 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, T.G. 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, T.V., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, T.V., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, T.V., 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, T.V., 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Oliveira, T.V., 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Paula Procopio De Oliveira, 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Paula, R.C., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Paula, R.C., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Pinho, F.F., 2011. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Pinho, F.F. 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Pontes, A.R.M., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Pontes, A.R.M., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Pontes, A.R.M., 2008. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Pontes, A.R.M., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Pontes, A.R.M., 2011. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Raices, D.S.L. 2011. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Ravetta, A.L., 2007. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Ravetta, A.L. 2008. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Ravetta, A.L., 2009. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Reis, T.R.D., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Reis, T.R.D., 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Rezende, G.C., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Rezende, G.C., 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Rezende, G.C., 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Rezende, G.C., 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Rodrigues, L.L., 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Rodrigues, M.G., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Rodrigues, M.G., 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Ruz, E.J.H., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Ruz, E.J.H. 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Sampaio, R. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Santos, C.C. 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Santos, L.G.R.O., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Santos, L.G.R.O., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Santos, R.C.F., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Santos, R.C.F., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Schuchmann, K.L. 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Sérgio Lucena Mendes, 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Sessegolo, G.C., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Sessegolo, G.C. 2009. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Sessegolo, G.C. 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Shimabukuro, P.H.F., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Shimabukuro, P.H.F., 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Silva, E.R., 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Silva, J.Z., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Silva, J.Z. 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Silva, J.Z. 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Silva, M.N.F., 2012. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Silva, M.V., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Silva, M.V., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Silva, R.R. 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Silva, R.R. 2016. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Silva, R.R., 2017. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.
- Silva, R.R. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Silva, R.R. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO
- Silva, S.R. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Silveira, O.T., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Silveira, O.T. 2009. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Sousa, H.C. 2018. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Souza, M.B., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Souza, M.B. 2011. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Souza, M.V., 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Suzin, A. 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Tardio, B.M.R. 2008. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Tetto, A.F. 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Vieira, E.M., 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Vilela, J.F., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Vilela, J.F., 2013. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Vogliotti, A., 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Vogliotti, A., 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Vogliotti, A., 2014. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Wellington Hannibal Lopes, 1969. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Wellington Hannibal Lopes, 1970. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO